

EDUCAÇÃO

V.12 • N.2 • Publicação Contínua - 2024

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2024v12n2p256-268

E
INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EXPLORANDO O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: ANÁLISE DE ESTUDO DE CASO EM LINHARES, ESPÍRITO SANTO

EXPLORING THE IMPACT OF PHYSICAL EDUCATION ON HEALTH PROMOTION: CASE ANALYSIS IN LINHARES, ESPÍRITO SANTO

EXPLORANDO EL IMPACTO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD: ANÁLISIS DE UN ESTUDIO DE CASO EN LINHARES, ESPÍRITO SANTO

Wedson Estevão do Nascimento¹
Vinicius da Silva Freitas²
José Roberto Gonçalves de Abreu³

RESUMO

O estudo se concentrou na percepção dos professores de Educação Física das escolas públicas em Linhares-ES sobre a promoção da saúde dentro do contexto da disciplina escolar. Destaca-se a necessidade de uma reflexão sobre a abordagem específica da saúde no âmbito da Educação Física, enfatizando a importância de uma prática educativa coerente e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa, realizada em colaboração com professores de uma escola pública do município, teve como objetivo principal compreender a visão dos docentes sobre a interseção entre saúde e Educação Física no ambiente escolar. A metodologia empregada incluiu uma revisão bibliográfica teórica qualitativa para fundamentar a discussão sobre o papel dos professores na promoção da saúde por meio da Educação Física escolar, além de um estudo de caso exploratório envolvendo a avaliação de seis professores por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. resultados evidenciam a necessidade de uma abordagem mais integrada e sistemática da saúde na Educação Física escolar, sugerindo que políticas educacionais e programas de formação para professores devem focar em ampliar a compreensão e as práticas relacionadas à promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Promoção da Saúde. Educação Física Escolar. Percepção Docente.

ABSTRACT

The study focused on the perception of Physical Education teachers from public schools in Linhares-ES regarding health promotion within the context of the school subject. The need for reflection on the specific approach to health within the scope of Physical Education is highlighted, emphasizing the importance of a coherent educational practice committed to the integral development of students. The research, carried out in collaboration with teachers from a public school in the municipality, had as its main objective to understand the teachers' view on the intersection between health and Physical Education in the school environment. The methodology employed included a qualitative theoretical literature review to support the discussion on the role of teachers in promoting health through school Physical Education, in addition to an exploratory case study involving the evaluation of six teachers through the application of a semi-structured questionnaire. The results highlight the need for a more integrated and systematic approach to health in school Physical Education, suggesting that educational policies and teacher training programs should focus on expanding the understanding and practices related to health promotion.

KEYWORDS

Health promotion; School Physical education; teacher perception.

RESUMEN

El estudio se centró en la percepción de profesores de Educación Física de escuelas públicas de Linhares-ES sobre la promoción de la salud en el contexto de la disciplina escolar. Se destaca la necesidad de reflexionar sobre el abordaje específico de la salud en el ámbito de la Educación Física, enfatizando la importancia de una práctica educativa coherente y comprometida con el desarrollo integral de los estudiantes. La investigación, realizada en colaboración con profesores de una escuela pública de la ciudad, tuvo como principal objetivo comprender la visión de los profesores sobre la intersección entre salud y Educación Física en el ambiente escolar. La metodología utilizada incluyó una revisión bibliográfica teórica cualitativa para sustentar la discusión sobre el papel de los docentes en la promoción de la salud a través de la Educación Física escolar, además de un estudio de caso exploratorio que involucró la evaluación de seis docentes mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado. Los resultados resaltan la necesidad de un enfoque más integrado y sistemático de la salud en la Educación Física escolar, sugiriendo que las políticas educativas y los programas de capacitación para docentes deberían centrarse en ampliar la comprensión y las prácticas relacionadas con la promoción de la salud.

PALABRAS CLAVE

Promoción de la salud. Educación física escolar. Percepción del profesor.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto disciplina escolar desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, não apenas no desenvolvimento físico, mas também na promoção da saúde e no bem-estar geral. Neste contexto, a relação entre a prática educativa em Educação Física e a promoção da saúde tem sido objeto de crescente interesse e investigação. Compreender como os professores de Educação Física percebe e aborda essa interseção torna-se crucial para aprimorar as práticas pedagógicas e promover um ambiente escolar mais saudável.

Este estudo se propôs explorar a percepção dos professores de Educação Física das escolas públicas em Linhares-ES sobre a promoção da saúde por meio de sua disciplina. Ao analisar suas visões e práticas, busca-se identificar oportunidades para fortalecer a contribuição da Educação Física na promoção da saúde dos alunos, destacando a importância de uma abordagem integrada e comprometida com o desenvolvimento holístico dos educandos.

A importância da saúde no ambiente escolar tem se destacado cada vez mais, com a Educação Física assumindo um papel crucial nesse contexto. A interação entre saúde e Educação Física nas instituições de ensino tem sido impulsionada pelo reconhecimento crescente da necessidade de cultivar hábitos saudáveis desde a infância e adolescência, visando não apenas o bem-estar físico, mas também o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse contexto, a disciplina de Educação Física desempenha uma função ampla e abrangente, ultrapassando a simples transmissão de habilidades motoras e práticas físicas. Ela se torna uma ferramenta poderosa para abordar questões relacionadas à saúde, promovendo não apenas a aptidão física, mas também aspectos como saúde mental, qualidade de vida e prevenção de doenças.

Entretanto, é fundamental que essa abordagem seja fundamentada em uma compreensão sólida da relação entre saúde e Educação Física, bem como na conscientização dos educadores sobre seu papel na promoção de hábitos saudáveis entre os alunos. É dentro desse contexto que se insere o presente estudo, que busca explorar a percepção dos professores de Educação Física em escolas públicas de Linhares, ES sobre a promoção da saúde por meio de suas práticas educativas. Ao compreender melhor como os educadores encaram essa interseção entre saúde e Educação Física, podemos avançar na construção de estratégias mais eficazes para promover a saúde no ambiente escolar.

A discussão sobre saúde na escola tem sido catalisada pela Educação Física, sendo a abordagem de maior destaque a compreensão do ser humano e do movimento embasados em valores biológicos. Isso pode ser observado nas escolhas de conteúdos que visam alcançar o máximo desempenho ou que reconhecem os alunos como um conjunto anátomo-fisiológico (Darido, 2011).

Assim, na criação de condições para reverter esse quadro que se apresenta de fundamental importância, deve-se sugerir envolvimento dos alunos no processo de escolha dos conteúdos, do tratamento metodológico e critérios de avaliação, entendendo como prática que estimula a participação, envolvimento e atitudes, ações inerentes da proposta de protagonismo do aluno em seu processo de formação. Metodologia não é apenas um conjunto de meios utilizados pelo professor para alcançar determinado objetivo, mas também o estudo do próprio meio em que o ensino está imerso (Darido, 2011).

2 TECENDO SAÚDE NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS

A promoção da saúde no ambiente educacional é uma tarefa multifacetada que transcende os limites da mera instrução biológica. Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, a formação dos educandos requer uma abordagem holística, que considere não apenas aspectos físicos, mas também socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais. Nesse contexto, o papel da Educação Física na construção de hábitos saudáveis e na conscientização sobre questões de bem-estar assume uma importância central.

O presente trabalho buscou-se explorar a abordagem abrangente para a promoção da saúde na Educação Física, tecendo conexões entre diferentes áreas do conhecimento e destacando a necessidade de uma visão integral na formação dos educandos. Ao adotar uma perspectiva holística, pode-se capacitar os alunos não apenas a cuidarem de seu próprio bem-estar, mas também a compreenderem e atuarem em prol da saúde em seu contexto social e ambiental.

O conceito de saúde é uma questão complexa, para a qual não existem critérios definitivos ou parâmetros precisos. Farinatti (2006), argumenta que é provável que nunca se possa conceber uma definição completa de saúde sem considerar a ideia de totalidade. Palma (2001) ressalta a necessidade de ampliar essa concepção, criticando a visão estreita da saúde que negligencia questões socioeconômicas, adotando um paradigma científico restrito e ignorando o diálogo com outras disciplinas e saberes.

Nas perspectivas contemporâneas, a saúde é vista como uma unidade integrada, não fragmentada, compreendendo corpo e mente como um todo. Ela é considerada o resultado de uma complexa interação de diversos fatores que constantemente se combinam para determinar o que é saudável (Farinatti, 2006).

Nahas (2003) compartilha dessa visão, afirmando que a saúde é uma característica difícil de definir objetivamente. Por outro lado, Ferreira (2001) destaca a natureza multifatorial da saúde e sugere uma análise sociológica para compreendê-la.

Carvalho (2001) argumenta que a saúde é tanto um processo quanto um resultado das escolhas de vida de um indivíduo, incluindo trabalho, lazer, moradia e os valores e princípios que orientam suas decisões. Ele defende uma abordagem filosófica e política embasada nas ciências humanas e sociais, destacando a importância do conhecimento e da experiência do homem com sua cultura corporal para promover a saúde.

É essencial uma reflexão cuidadosa sobre os conceitos de saúde, de modo a orientar a ação de forma coerente no processo de formação dos educandos. A saúde é um tema educável e deve ser abordada não apenas sob uma perspectiva biológica e higienista, mas considerando também aspectos socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais, especialmente no contexto educacional (Darido, 2011).

Em seu estudo Cassar *et al.* (2019) explicam que, no âmbito internacional, a prevenção e promoção da saúde nas escolas tem se tornado cada vez mais importante nas últimas décadas sendo considerada um aspecto central dos processos de desenvolvimento escolar. No entanto, ressaltam, medidas sustentáveis com foco em Atividade Física (AF) e promoção da saúde nas escolas têm sido pouco investigadas. Para Nathan *et al.* (2018) a implementação e avaliação de tais medidas requerem a consideração consistente das estruturas organizacionais, bem como dos objetivos da política educacional e de saúde.

Há décadas que a literatura tem desatado cada vez mais a promoção abrangente da saúde, incluindo exercícios e esportes, desde a idade escolar (Hirvensalo; Lintunen, 2012). Atitudes relacionadas à saúde e padrões de comportamento formados ainda na juventude muitas vezes continuam a ter efeito na idade adulta. Daí a grande importância é atribuída à infância e adolescência no contexto da promoção de um estilo de vida consciente da saúde (Umberson *et al.*, 2014).

Tais afirmações são baseadas em um grande corpo de pesquisa de várias disciplinas científicas. Revisões internacionais e nacionais, bem como meta-análises dos últimos dez anos, mostraram consistentemente grandes evidências de correlações positivas entre níveis de AF ou condicionamento físico e vários indicadores de saúde física e mental (Reiner *et al.*, 2013; AHN *et al.*, 2018).

3 DESENVOLVENDO BEM-ESTAR: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR

A promoção da saúde nas escolas é uma preocupação crescente, e a disciplina de Educação Física desempenha um papel fundamental nesse processo. Sob o título “Desenvolvendo Bem-Estar: O Impacto da Educação Física na Promoção da Saúde Escolar”, este estudo busca explorar o papel crucial que a Educação Física desempenha na formação de hábitos saudáveis e no bem-estar geral dos estudantes.

Por meio de uma abordagem multifacetada, que vai além do simples ensino de habilidades motoras, esta pesquisa visa destacar como as aulas de Educação Física podem contribuir significativamente para a promoção da saúde no ambiente escolar. Ao examinar o impacto das práticas educativas nessa disciplina, podemos entender melhor como elas influenciam o desenvolvimento físico, mental e emocional dos alunos, fornecendo conhecimentos valiosos para aprimorar os programas de saúde escolar e promover um ambiente educacional mais saudável e equilibrado. Ao integrar atividades físicas regulares e educativas no ambiente escolar, esta disciplina contribui para o desenvolvimento físico, mental, emocional e social dos alunos.

Sob o ponto de vista de Devide (1996) a Educação Física deve direcionar seus conteúdos para essa finalidade, desenvolvimento físico, mental, emocional e social dos alunos, visando não apenas a prá-

tica regular de exercícios, mas a adoção de hábitos saudáveis que promovam o bem-estar não só de indivíduos, mas de toda a comunidade. Comprometida com essa perspectiva, a Educação Física tem o papel de incentivar os alunos a se exercitarem, proporcionando não apenas conhecimentos práticos, mas também conscientização sobre a importância do exercício físico para a saúde.

Para Nahas (2003) a função da Educação Física deve ser de levar os alunos a compreenderem os benefícios da prática regular do exercício físico e conhecerem as formas pelas quais esses benefícios podem ser alcançados e mantidos, também abraça a questão da aptidão por toda a vida e estilo de vida ativo contribuindo para a melhoria da saúde e da qualidade de vida.

O autor ainda faz uma alusão de que apesar de sempre ser mencionada em discursos, a Educação Física nas escolas raramente recebeu a devida atenção no que diz respeito à promoção da saúde, ocupando um espaço muitas vezes marginal. A Educação Física proporciona oportunidades para a prática regular de atividades físicas, o que é essencial para manter uma boa saúde física. Durante as aulas, os alunos têm a chance de participar de uma variedade de atividades que visam melhorar a resistência cardiovascular, força muscular, flexibilidade e coordenação motora. Essas experiências ajudam a desenvolver habilidades motoras fundamentais e promovem um estilo de vida ativo, que é crucial para prevenir uma série de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. (Hollis *et al.*, 2016).

Além disso, a Educação Física desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental e emocional dos alunos. As atividades físicas não só ajudam a reduzir o estresse e a ansiedade, mas também promovem sentimentos de bem-estar e autoestima. Durante as aulas de Educação Física, os alunos têm a oportunidade de se envolver em jogos e atividades em grupo, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Entretanto os programas de promoção da saúde representam sem desconsiderar a significativa importância dos aspectos biológicos, um problema fundamentalmente de domínio didático- pedagógico (Ferreira, 2001).

Entende-se a Educação Física direcionando o aluno para um estilo de vida como uma de suas tarefas educacionais fundamentais a se realizar. E sugere objetivos enfatizados em cada série, dedicando o desenvolvimento motor e iniciação esportiva nos primeiros anos escolares e nas séries finais do ensino fundamental e médio, atividade física para aptidão física e saúde (Naylor *et al.*, 2015).

Em seu estudo Carvalho (2001) já mencionada há décadas que a promoção da saúde é uma tendência que surgiu no início da década de 1980 e propunha ampliar a relação de compromisso da Educação Física com a saúde, tendo como foco de interesse a qualidade de vida de indivíduos e comunidades, integrando os aspectos políticos, econômicos e socioculturais sem desconsiderar a aptidão física.

Farinatti (2006) explica que a preocupação com a promoção da saúde não deve desconsiderar a busca por outros objetivos na Educação Física, mas assumir um compromisso maior com esse ideal.

Para Ferreira (2001) a grande tarefa da Educação Física é de habilitar os alunos a praticar o exercício físico e desporto e compreender determinantes fisiológicos, biomecânicos, sociopolíticos e culturais das práticas contribuindo para ampliação do entendimento do exercício e saúde, construção de estilos de vida ativa e uma sociedade mais justa e igualitária.

Ferreira (2001) ainda faz crítica às propostas voltadas para a Educação Física escolar focando a aptidão física relacionada a saúde, que populariza o exercício físico advogando a melhoria da saúde e da quali-

dade de vida da população. Não desconsidera a importância dos determinantes que abordam a proposta, mas não concorda da proposta se limitar somente a esfera biológica e individual embutindo ao sujeito um processo de culpabilização, desconsiderando outros determinantes que abrange a temática saúde como o socioeconômico, aspecto este de fundamental importância para adesão do exercício físico.

[...] a Educação Física não pode perder de vista o caráter multifatorial da saúde e, portanto, da qualidade de vida. Como disciplina escolar ela não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados a seus conteúdos de forma que as pessoas tenham autonomia para a prática de exercícios. (Ferreira, 2001, p. 49).

Carvalho (2001) faz críticas à temática atividade física e saúde que restringe aos benefícios da atividade física independente do que pensa o indivíduo, na formação acadêmica pobre, na ação reduzida e desvinculada de outros campos do saber. Propõem proporcionar por meio do conhecimento e experiências do homem com os temas da cultura corporal melhores condições de se expressar, de se manifestar visando melhoria da saúde.

Para Darido (2011) as ações preventivas completam as ações curativas e de reabilitação, não podendo existir isoladamente, justificando a inserção de tal tema na escola. Afinal de contas conhecer, discutir, conscientizar, instrumentalizar são alguns dos objetivos escolares.

De acordo com Ward *et al.* (2010) a Educação Física é convocada, neste momento, a repensar o conceito de saúde de maneira abrangente, transcendendo a abordagem puramente biológica. Isso implica uma reavaliação das práticas existentes, a adoção de novas estratégias metodológicas e a prática de ações de ensino/aprendizagem que estejam alinhadas com a compreensão contemporânea de saúde. É fundamental reconhecer que os hábitos saudáveis cultivados durante os anos escolares têm o potencial de impactar positivamente a saúde e o bem-estar dos alunos ao longo de suas vidas adultas.

É importante destacar que a formação de hábitos saudáveis desde a infância e adolescência tem impactos de longo prazo na saúde ao longo da vida. Por meio da Educação Física, os alunos aprendem não apenas a importância da atividade física regular, mas também a valorizar uma alimentação equilibrada, a importância do descanso adequado e a adoção de comportamentos saudáveis em geral.

De acordo com Hollis *et al.* (2016), as metodologias de ensino têm se mostrado restritivas e caracterizadas por uma abordagem de transmissão de conteúdo unilateral, na qual o professor simplesmente repassa informações aos alunos, relegando-os a um papel passivo no processo de aprendizagem. Essa abordagem pedagógica tem contribuído para dificultar a capacidade dos alunos de tomarem decisões e expressarem opiniões sobre a realidade em que estão inseridos.

Portanto, são imperativas que os professores forneçam aos alunos bases conceituais sólidas, permitindo-lhes praticar o exercício de forma correta e consciente de seus objetivos. Além disso, os alunos devem estar cientes de que a manutenção da saúde não se resume apenas à prática de exercícios, mas também envolve outros determinantes que permeiam essa dimensão. O papel primordial do professor é informar os alunos sobre diversos aspectos relacionados à saúde, capacitando-os a adotar atitudes mais positivas em relação à própria saúde e à de sua comunidade (Zhou; Wang, 2019).

4 METODOLOGIA

Optamos por adotar uma metodologia de estudo de caso exploratório, fundamentada nas diretrizes de Yin (2016), devido à sua capacidade não apenas de investigar, mas também de fornecer conhecimentos relevantes para um diagnóstico com potencial de generalização naturalística. Esta abordagem permitiu uma investigação aprofundada da percepção dos professores de Educação Física de uma escola municipal em Linhares-ES sobre a promoção da saúde por meio da educação física escolar.

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Adelson Del` Santo, localizada na Rua Lagoa Bonita, s/n, Nova Esperança, integrante da Rede Municipal de Ensino de Linhares. Esta escola oferece Ensino Fundamental, abrangendo turmas do 1º ao 9º ano, em turnos matutino e vespertino.

Para contribuir com a pesquisa, foram entrevistados seis professores de Educação Física da escola selecionada, com critério de seleção baseado em um mínimo de cinco anos de experiência lecionando no ensino fundamental da rede pública. Os docentes foram convidados a responder a um questionário composto por dez perguntas abertas. A primeira parte do questionário abordou aspectos como formação, tempo de serviço, carga horária e experiência durante a pandemia da Covid-19. A segunda parte visou investigar a percepção dos professores sobre o potencial das aulas de Educação Física para promover a saúde dos alunos do Ensino Fundamental no contexto escolar.

O questionário foi elaborado com o objetivo de obter insights sobre maneiras de fortalecer a promoção da saúde na escola, por meio do desenvolvimento de conhecimentos e comportamentos saudáveis entre os alunos, além de identificar vantagens e limitações desse processo de ensino. Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudo investigou a prática pedagógica de professores de Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF Adelson Del' Santo, com foco na percepção e implementação de estratégias para promover a saúde dos alunos, tanto antes quanto durante a pandemia de Covid-19. Além disso, buscou-se compreender o perfil dos professores, sua formação acadêmica e experiência profissional.

Dos seis professores entrevistados, quatro (4) trabalham em designação temporária (DT), enquanto uma minoria é concursada. Todos possuem Licenciatura em Educação Física, conforme exigência da Secretaria Municipal de Educação. Apesar de possuírem experiência no ensino, apenas um professor teve a oportunidade de atuar integralmente no Ensino Remoto durante a pandemia, impactando significativamente sua prática pedagógica.

Os professores destacaram a dificuldade em programar práticas pedagógicas voltadas para a promoção da saúde devido à falta de infraestrutura adequada e recursos na escola. No entanto, diversos

autores enfatizam o potencial da atividade física (AF) em sala de aula para promover a saúde dos alunos e sugerem estratégias para sua prática.

Webster *et al.* (2015) argumentam que um esforço coordenado pode ajudar os alunos a atenderem às recomendações mínimas de AF, enquanto Baker *et al.* (2017) defendem a inclusão da AF em sala de aula para aumentar a motivação, melhorar o comportamento e os resultados acadêmicos. Watson *et al.* (2017) complementam, explicando os diversos benefícios da AF, incluindo melhoria da saúde mental e controle de peso.

Quanto à percepção dos alunos sobre a relação entre AF e promoção da saúde, os professores apontaram a falta de maturidade dos alunos como principal obstáculo para conscientizá-los sobre a importância da prática de AF. No entanto, especialistas como Vanderloo *et al.* (2014) destacam a importância dos ambientes escolares na promoção da AF em crianças pequenas, enquanto Goldfield *et al.* (2012) enfatizam o papel crucial dos educadores de primeira infância na promoção da AF entre os alunos.

A análise dos questionários revela uma série de desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no contexto escolar, especialmente no que diz respeito às condições inadequadas de trabalho. A falta de cobertura aérea nos espaços destinados à prática da Educação Física é um problema recorrente, causando desconforto aos professores e alunos devido à exposição excessiva ao sol ou às interrupções das atividades devido à chuva. Essas condições inadequadas podem impactar negativamente o bem-estar dos professores, causando complicações nas cordas vocais, dores de cabeça e sinusites, conforme observado em estudos anteriores.

Além disso, a falta de investimento em formação continuada dos professores de Educação Física é evidente, com relatos de poucas oportunidades de qualificação nos últimos anos, muitas vezes limitadas a cursos à distância que são percebidos como pouco motivadores e pouco eficazes pelos professores. Essa lacuna na formação impacta diretamente na capacidade dos professores de programar práticas educativas inovadoras e eficazes, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde por meio da atividade física.

Por outro lado, a pandemia da Covid-19 trouxe novos desafios para a prática pedagógica da Educação Física, com a transição para o ensino remoto evidenciando ainda mais as deficiências na infraestrutura digital das escolas e as dificuldades de adaptação dos professores a novas metodologias de ensino. Embora tenham sido adotados modelos de ensino à distância, pouco se inovou em relação às práticas pedagógicas, com a maioria dos professores retornando às metodologias tradicionais assim que as aulas presenciais foram retomadas.

Diante desses desafios, fica evidente a necessidade de investimento em infraestrutura adequada nas escolas, bem como em programas de formação continuada de qualidade para os professores de Educação Física. É fundamental que esses profissionais sejam capacitados para desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes, que promovam não apenas a atividade física, mas também a saúde e o bem-estar dos alunos. A integração de novas abordagens e o incentivo à prática de estilos de vida saudáveis devem ser prioridades no ambiente escolar, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, diante dos efeitos positivos comprovados da AF para a saúde, é preciso que os docentes, mesmo diante dos obstáculos encontrados no ambiente escolar, busquem promover ações e estratégias que contemplem novas atividades que possam ser praticadas no ambiente escolar, com foco na

saúde dos alunos, de forma a transformar a escola em um ambiente onde os alunos sejam fisicamente ativos, uma vez que a escola, definitivamente, é um ambiente propício para isso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo enfatizou a importância de considerar a promoção da saúde no contexto escolar por meio da Educação Física, destacando a necessidade de uma abordagem consistente e dedicada na prática educativa cotidiana, em linha com as evidências científicas que endossam sua importância.

As aulas de Educação Física desempenham um papel singular na promoção da atividade física, representando o único ambiente protegido, regular e supervisionado para os alunos durante o período escolar. No entanto, vários elementos influenciam o engajamento dos professores em questões relacionadas à saúde, incluindo sua preparação profissional, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pessoais, os quais impactam diretamente no bem-estar e na saúde dos alunos por meio da prática de exercícios físicos.

É fundamental que as aulas de Educação Física, enriquecidas com atividade física, tenham como foco a saúde dos alunos e se baseiem em metodologias que não apenas forneçam atividades no cotidiano, mas promovam a conscientização dos alunos sobre sua importância para a saúde, estimulando-os a adotar a atividade física em longo prazo.

Este estudo buscou compreender como a promoção da saúde está sendo desenvolvida no ambiente escolar pelos docentes de Educação Física, bem como os conteúdos e estratégias de promoção de saúde estão sendo apresentados aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Foi observado que os docentes reconhecem a importância da atividade física para a saúde dos alunos, mas enfrentam dificuldades para encontrar material adequado disponível no ambiente escolar para programar novas estratégias.

Com base nas análises realizadas, é possível concluir que o papel da Educação Física no contexto escolar é fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar dos alunos. No entanto, os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física são significativos, especialmente no que diz respeito às condições inadequadas de trabalho e à falta de investimento em formação continuada.

A falta de infraestrutura adequada, como a ausência de cobertura nos espaços destinados à prática da Educação Física, compromete não apenas o conforto dos professores e alunos, mas também a qualidade das atividades realizadas. Além disso, a carência de recursos materiais e a falta de qualificação profissional dos professores dificultam os programas das práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

A pandemia da Covid-19 exacerbou esses desafios, evidenciando as deficiências na infraestrutura digital das escolas e as dificuldades de adaptação dos professores a novas metodologias de ensino. Embora tenham sido adotadas soluções temporárias para garantir a continuidade do ensino, pouco foi feito para inovar nas práticas pedagógicas, resultando em um retorno às metodologias tradicionais assim que as aulas presenciais foram retomadas.

Diante desse cenário, é imprescindível que haja um investimento significativo em infraestrutura escolar e em programas de formação continuada para os professores de Educação Física. Esses pro-

fissionais precisam ser capacitados para desenvolver estratégias pedagógicas que promovam não apenas a atividade física, mas também a saúde e o bem-estar dos alunos.

REFERÊNCIAS

AHN, J. V.; SERA, F.; CUMMINS, S. *et al.* Associations between objectively measured physical activity and later mental health outcomes in children: findings from the uk millennium cohort study. **J. Epidemiol. Community Health**, n. 72, p. 94-100 2018.

BAKER, E. A.; ELLIOTT, M.; BARNIDGE, E. *et al.* Implementing and evaluating environmental and policy interventions for promoting physical activity in rural schools. **J Sch Health**, v. 87, n. 7, p. 538-545, 2017.

CARVALHO, Y. M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 9-21, jan. 2001.

CASSAR, S.; SALMON, J.; TIMPERIO, A. *et al.* Adoption, implementation and sustainability of school-based physical activity and sedentary behaviour interventions in real-world settings: a systematic review. **Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act.**, 2019.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DEVIDE, F. P. Educação física e saúde: em busca de orientação para sua praxis. **Movimento**, Ano III. n. 5, 1996.

FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. **Saúde, promoção e educação física**: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Rev. Bras. Cienc. Espote**, v. 22, n. 2, p. 41-55, jan. 2001.

GOLDFIELD, G. S.; HARVEY, A.; GRATTAN, K. P. *et al.* Physical activity promotion in the preschool years: a critical period to intervene. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 9, p. 1326-1342, 2012.

HIRVENSALO, M.; LINTUNEN, T. Life-course perspective for physical activity and sports participation. Eur. **Rev. Aging Phys. Act.**, v. 8, p.13-22, 2012.

HOLLIS, J. L.; WILLIAMS, A. J.; SUTHERLAND, R. *et al.* A systematic review and meta-analysis of moderate-to-vigorous physical activity levels in elementary school physical education lessons. **Preventive medicine**, v. 86, p. 34-542016.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.

NATHAN, N.; ELTON, B.; BABIC, M. *et al.* Barriers and facilitators to the implementation of physical activity policies in schools: A systematic review. **Prev. Med.**, v. 107, p. 45-53, 2018.

NAYLOR, P. J.; NETTLEFOLD, L.; RACE, D. *et al.* **Implementation of school based physical activity interventions**: A systematic review. *Prev. Med.* 2015, 72, p.95-115.

PALMA, A. Educação Física, Corpo e Saúde: Uma reflexão sobre outros “Modos de Olhar”. **Rev. Bras. Cienc. Espote**. V. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001.

REINER, M.; NIERMANN, C.; JEKAUC, D. *et al.* **Long-term health benefits of physical activity - A systematic review of longitudinal studies**. *BMC Public Health* 2013, 13, 813.

UMBERSON, D.; CROSNOE, R.; RECZEK, C. Social relationships and health behavior across life course. *annu. Rev. Sociol.*, 36, p. 139-157, 2014.

VANDERLOO, L. M.; TUCKER, P.; JOHNSON, A. M. *et al.* The influence of centre- based childcare on preschoolers’ physical activity levels: a cross-sectional study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 11, p. 1794-1802, 2014.

WARD, D.; VAUGHN, A.; MCWILLIAMS, C. Intervenções para aumentar a atividade física no cuidado da criança. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 42, n. 3, p. 526-534, 2010.

WATSON, A.; TIMPERIO, A.; BROWN, H. *et al.* Effect of classroom-based physical activity interventions on academic and physical activity outcomes: a systematic review and meta-analysis. **Int J Behav Nutr Phys Act.**, v. 14, n. 1, p. 114, 2017.

WEBSTER, C. A.; RUSS L.; VAZOU, S. *et al.* Integrating movement in academic classrooms: understanding, applying and advancing the knowledge base. **Obes Revista**, v. 16, n. 8, p. 691-701, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

ZHOU, Y.; WANG, L. Correlates of physical activity of students in secondary school physical education. **BioMed Research International**, 2019. Parte superior do formulário

Recebido em: 27 de Março de 2024

Avaliado em: 3 de Abril de 2024

Aceito em: 10 de Novembro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. E-mail: nikatkd@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7812-2222>

2 Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá. Grupo de Pesquisa MEDIAE: Memórias, Direitos e Acessos à Educação Formal e Não-Formal. E-mail: viniciuscarvalho34@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>

3 Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Grupo de Pesquisa PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física. E-mail: abreufisio@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6098-9856>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaqual CC BY-SA

